

EDITORIAL

A Pós-graduação brasileira vivenciou nos últimos meses o frenesi do seu processo de avaliação quadrienal. Não foi diferente para a Área da Educação e nem para o Mestrado em Educação da UNIVÁS. Nós, pela primeira vez, nos submetemos a tal processo. No final, obtivemos uma alentadora nota quatro que está nos servindo de estímulo. Sabemos do percurso árduo que fizemos para instaurar um Mestrado na Instituição e temos consciência dos desafios que virão pela frente. Por enquanto, cabe agradecer à generosa equipe de docentes que se dedicou ao empreendimento desafiador, aos discentes que em nós confiaram e ao apoio recebido das instâncias superiores. A caminhada continua.

No nosso processo de avaliação foi importante o papel desempenhado pela revista Argumentos Pró-Educação. Apenas com seu volume 1, números 1, 2 e 3, publicados em 2016, recebeu a avaliação Qualis B2 em Ensino e B3 em Educação, como noticiamos anteriormente. Continuamos perseguindo metas em 2017 e agora concluímos o volume 2, com a publicação do seu número 6. O grupo de docentes que se dedica mais diretamente à revista vem crescendo e amadurecendo junto com os desafios que se apresentam a cada novo passo. Agradecimentos muito especiais a ele também.

O presente número se inicia com o artigo "Contradições e desafios econômico-político-ideológicos do PNE 2014-2024", de autoria de Souza e Nunes. Os autores apresentam os resultados de pesquisa sobre determinantes econômicos, políticos e ideológicos do contexto em que se deu a elaboração, aprovação e implementação do atual PNE. Com a análise da legislação pertinente, focam concepções de cidadania, democracia e direitos humanos no PNE e concluem ressaltando que ele reflete o papel contraditório da educação brasileira. Propõem a luta por políticas públicas emancipatórias.

Sousa e Sordi, em "Qualidade social da educação? Breve análise do Programa Mais Educação São Paulo", analisam o processo de implantação do Programa pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo nos anos 2013 a 2016. O objetivo era garantir a qualidade social da educação. Os autores centralizam sua atenção em dois aspectos: a reformulação do sistema de ciclos e a criação de um sistema de monitoramento do processo avaliativo. A constatação final do estudo é a de que o Programa fracassou no que diz respeito ao seu objetivo, uma vez que participação, diálogo e formação integral do estudante não

orientaram as práticas materializadas.

Sirino traz uma apresentação do processo de materialização da política pública de educação integral do município de Angra dos Reis (RJ) em "Narrativas sobre a construção do Tempo Integral em Angra dos Reis". Pretende socializar a experiência política iniciada em 2009 para contribuir com a problematização das Políticas Públicas Educacionais. Ressalta a ressignificação, na prática, da política pública educacional que adquire novas dimensões no processo da sua execução.

"O protagonismo das princesas africanas na literatura juvenil: uma investigação no PNBE" é de autoria de Souza, Segabinazi e Macêdo. Trata-se de uma reflexão que aborda e discute o protagonismo das princesas negras nas publicações contemporâneas. Realiza-se um levantamento em todas as edições do Programa Nacional da Biblioteca Escolar destinada aos anos finais do ensino fundamental. Deseja-se analisar as contribuições que essas narrativas proporcionam para o (re)conhecimento da memória das princesas africanas.

O guia de professor do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de História e para o Ensino Médio de 2015 é investigado por Mello em "Ensino de História e a Lei 11.645: análise das coleções didáticas PNLD 2015". Dá-se ênfase à temática indígena no ensino de história e se procede a um breve balanço da política pública do PNLD. Cunha, Rezende e Saraiva, por sua vez, apresentam "Análise do conteúdo de botânica nos livros didáticos do Ensino Fundamental", apontando que estudos anteriores relatam as dificuldades dos professores de ciências no ensino da Botânica. É, portanto, necessário o uso de materiais para auxiliá-los. Como o livro didático, segundo os autores, é o principal recurso usado nas escolas públicas, eles analisam quatro livros didáticos da área destinados ao sétimo ano. Encontraram erros conceituais, desatualização e simplificações. Não descartam, todavia, o papel do livro didático bem escolhido para o ensino de Botânica.

"Tecnologias de Informação e Comunicação: percepção de diretores e professores" trata, como o título já expressa, da percepção dos diretores e professores sobre as TIC. É assinado por Medici e Martins que tomam como referência o conjunto de ações e programas governamentais da rede estadual paulista de ensino. Realizaram entrevistas e concluíram que há limites em relação à formação e condições objetivas para o uso das TIC na educação, apesar de aparentemente as políticas serem de incentivo.

"Estudo exploratório sobre os estilos intelectuais no Ensino Médio" é um artigo de responsabilidade de Oliveira, Inácio, Santos, Mariano e Franco. As autoras objetivam descrever o perfil dos estilos de pensamento/intelectuais de alunos do ensino médio brasileiro, visando possíveis diferenças entre os alunos do primeiro ano do ensino médio e do terceiro. Após uso de instrumento de pesquisa próprio, verificaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos estilos local, hierárquico e anárquico.

Em ESPECIAL destacamos a contribuição à reflexão teórico-metodológica sobre as relações entre vivência e práxis de Noronha. A autora pretende empreender a análise de uma experiência pedagógica desenvolvida com professores da educação infantil em que foi utilizada a técnica do Psicodrama Pedagógico. Em "Notas teórico-metodológicas sobre relações entre vivência e práxis: análise de prática pedagógica" se deseja explicitar os desafios e dificuldades de se compreender e superar a perspectiva fragmentária e pragmática presente no campo educativo.

Finalizando, temos Rodrigues resenhando o e-book "Avaliação: diferentes processos no contexto educacional" de autoria de Caliatto, Oliveira, Cunha e Joly, publicado pela Editora Navegando.

Agradecemos imensamente a todos os autores que nos prestigiaram até aqui, auxiliando na configuração efetiva de Argumentos Pró-Educação. Desejamos a todos os educadores e cidadãos que se interessam pela educação que tenham uma excelente leitura e que façam a interlocução contínua conosco. Que possamos, juntos, resistir ao que nos espera em 2018.

Prof. Dr. José Luis Sanfelice

Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação
Coordenador do Mestrado em Educação da UNIVÁS